Guimarães, 12 de Novembro de 1916

N.º 134 do 3.º anno — N.º 30

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Para a commemoração do anniversario Regio, parece-nos que pouquissimos poderiam dizer tanto como o Senhor Conselheiro Aires d'Ornellas.

A sua situação politica, na epocha actual, o seu passado sem mancha e o seu caracter, dão grande valor ás sentidas palavras que o eminente estadista, teve a amabilidade de nos enviar.

Ao nobre e honradissimo politico, o preito bem sincero do nosso reconhecimento.

El-Rei D. Manuel, cujo anniversario no dia 15 celebramos, é o Representante d'aquella longa serie de Reis que nas três dynastias nacionaes fizeram Portugal.

A primeira dynastia conquistou o territorio continental; á segunda devemos a expansão nacional; á dynastia de Bragança a restauração da independencia nacional e a sua salvaguarda atravez mais de dois seculos de cataclysmos politicos.

Ainda agora, na crise pavorosa que o mundo atravessa, perante os perigos de toda a ordem que ameaçam a nossa nacionalidade, é ainda para El-Rei que se voltam anciosos todos os bons portuguezes, confiados que o seu alto espirito e não desmentido patriotismo serão penhores da nossa salvação.

Que Deus dilate por muitos annos Uma Existencia á qual se acha hoje mais que nunca ligado o futuro de Portugal, são os votos que para o seu exilio enviam nesta data todos os que esperam e creem que a nossa robusta nacionalidade não pode morrer.

E não pode porque não quer.

A. d'Ornellas.

QUESTÕES DE FAMILIA

Vinha ha dias o nosso collega local «Commercio de Guimarães» esturradissimo com a attitude dos monarchicos do concelho, por causa das falhadas eleições municipaes.

Apezar da rudeza do ataque feito a correligionarios, nós, pela nossa parte, não lhe ficamos querendo mal e até louvamos a firmeza das suas convicções, e a intransigencia de que deu mostras.

Nós tambem somos intransigente em questões de principios, e um d'elles é a obediencia a quem está encarregado de mandar.

Ora das altas e misteriosas regiões onde a auctoridade monarchica reside, baixou ordem, licença, opinião, ou como melhor agradar ao collega, para que os monarchicos se alliassem, apoiassem, coadjuvassem todo e qualquer individuo ou grupo de individuos de ideias conservadoras, que se propuzessem varrer das cadeiras municipaes o cisco democratico.

Foi pois, em obediencia a essa ordem, convite ou opinião, que os monarchicos de Guimarães e não o partido monarchico, se alliou a alguns elementos conservadores politicos ou religiosos, para darem dois abanões ao throno do snr. Marianno; e foi para que o snr. Marianno, e os outros marianos que por esse paiz polulam, se não desequilibrassem, ou não fossem mesmo pelos ares com algum torpedo dos submarinos que a Allemanha poz á nossa disposição, que o governo acudiu com o liberal decreto do adiamento da eleição... para as kalendas gregas.

Em vista d'estas razões, tão franca e claramente expostas, esperamos que o collega, reflectindo, chegará á conclusão de que nós tambem somos intransigentes, patriotas e disciplinados e que, apenas, comprehendemos estes deveres de uma maneira um pouco differente d'aquella porque a sua arguta intelligencia as viu.

Cremos firmemente que o collega já está arrependido de ter posto o fogo do seu enthusiasmo, e a bravura de guerrilheiro de que deu provas nas malogradas investidas da fronteira, ao serviço do jornalismo, e que a estas horas já riscou do seu coração, as palavras amargas com que nos flagelou.

Estamos mesmo convencidos que ao vêr como as coisas se iam desenrolando, não só aqui como por todo o paiz, com carbonarios e bombistas a postos, e com facciosas á testa das administrações do concelho intimando a comparencia, nos seus gabinetes, de todos os elementos preponderantes no conservantismo de qualquer côr, ou simplesmente de individuos de cara e consciencia limpas, para d'este modo, inutilisando-os com prisões preventivas, garantirem a victoria democratica, demonstrando mais uma vez que a nação está integrada na republica, estamos convencidos, diziamos nós, que o collega arvorando todas as insignias de uso proprio e de exportação, entoou um bem sentido acto de contricção.

Estamos mesmo em crêr que, se por acaso além dos três ou quatro evolucionistas do concelho, outros tantos camachistas houvera e que da sua alliança com elles dependesse fazer córar o snr. Marianno que tem, como toda a gente sabe, um pudor muito mimoso sempre que as coisas lhe não correm de feição, o collega seria o primeiro a invocar o seu auxilio, sem pensar já que, tanto por causa d'elles como dos outros da grei, varias vezes arriscou a pelle.

E olhe, collega, que vêr córar o snr. Marianno não é uma coisa banal.

Vêr córar o snr. Marianno corresponde a observar um acto de justiça que será tanto maior quanto maior se nos afigura a difficuldade de o fazer mudar de côr, e os actos de justiça, nos tempos que vão correndo, não são muito frequentes.

Ora sabendo-se que o snr. Marianno, ou antes, os snrs. Mariannos não córam senão de colera ou despeito, fazer córar os marianos é fazer córar a grei, e se a grei córa é por que as coisas lhe correm tortas, e correndo-lhe tortas a elle, implicitamente correm-nos direitas a nós, e num caso d'estes vale bem a pena fazer o sacrificio de uma parcella minima de dignidade, principalmente se elle se faz de conta alheia. Ou não?

Pense, medite e faça o acto de contricção, collega.

Insistencia demasiada

Insiste o director do *Dia*, o nosso querido amigo snr. Moreira d'Almeida, na teimosia de não acceitar o objecto d'arte, que alguns dos seus mais dedicados e fervorosos admiradores, lhe queriam offerecer.

Achamos demasiada a insistencia, e, francamente, não comprehendemos como o insigne jornalista persiste em contrariar a vontade dos seus amigos.

Assiste o direito de a todos os favorecidos, mostrarem o seu reconhecimento.

E nesse caso, nós todos, os monarchicos e todos os que tem soffrido, pelas suas crenças e pelas suas opiniões, teem obrigação, restricta obrigação, de mostrarem ao grande jornalista, o seu reconhecimento.

E' de justiça, de absoluta e incontestavel justiça, reconhecer em Moreira d'Almeida, o portuguez illustre, que acima de tudo, colloca os interesses da sua e nossa Causa, da sua e nossa Patria.

E com que direito, quer Sua Ex.ª, estorvar o reconhecimento, que lhe querem provar?

Se sempre e em todas as vicissitudes porque tem passado, o temos acompanhado, hoje, somos indisciplinados, não concordando com Sua Ex.ª.

E demais a mais, por achar inoportuna, uma homenagem, que é sempre oportuna, que é sempre merecida.

Desista o illustre jornalista da sua ideia. Volte atraz, e creia que todos os seus amigos, correligionarios e admiradores, **que são todos homens de bem,** sentem com isso a maxima alegria.

Perdôe-nos Moreira d'Almeida, esta insistencia teimosa, filha do apreço em que temos a sua obra de jornalista, que é das maiores, senão a maior, da epocha presente.

Perdôe-nos, e acredite o grande patriota, que nós, nós todos os que sempre o temos acompanhado, sentimos, e muito, a insistencia demasiada em não acceitar a pequena prova de reconhecimento, que alguns seus amigos lhe queriam dar.

A nossa ida para a guerra

Dizem os jornaes, que dentro de poucos dias, estaremos a caminho da França.

Não queremos analisar o facto, pois temos uma opinião muito *só nossa*, a este respeito.

Todavia, o nosso dever de *orientadores* da opinião publica, impõe-nos a obrigação de falar claro aos nossos leitores, deixando as meias palavras e as *meias situações*.

Vamos para a guerra! E' uma triste verdade, que bem nos custa confessar.

Vamos para a guerra, e quaes as condições? E o paiz, que tinha direito, absoluto e incontestavel direito, de perguntar as condições em que vae a caminho da morte, cala-se, cruza os braços, e... deixa passar!

Triste verdade, é a cobardia d'este povo! Não nos podemos conformar com a triste *ideia* de marcharmos ao som de um clarim, para os campos da batalha, *que não são nossos*, sem ao menos sabermos as condições em que partimos e quaes os resultados que nos pódem advir d'essa nossa entrada, *forçada*, nos campos da lucta.

Dizem, que o nosso brio e o nosso nome, exigem a partida. Pois vamos, façamos a vontade a quem manda, com despotismo e com terror, é certo, mas manda, por culpa nossa, só nossa, absolutamente nossa!

Vamos para a lucta, com os olhos fechados, e já que não sabemos as *compensações* que nos esperam, exijamos ao menos que junto de nós, marche o Padre como nosso capellão, condição sem a qual, não nos devem pedir o sacrificio da nossa vida.

Não, não devemos marchar, sem que ao nosso lado, não vá o Padre, que no momento ultimo da nossa vida, nos abençôe em nome de Deus!

Não, não devemos marchar, sem que ao nosso lado não vá o Padre, que na hora extrema dos nossos dias, nos perdôe as nossas faltas!

Somos portuguezes, é certo, e com orgulho devemos confessar a nossa raça, mas somos egualmente catholicos, acreditamos que adeante d'estes dias, ha uma Eternidade e ha um Juiz, que, embora nosso Pae, nos ha-de condemnar ou absolver, conforme as nossas obras e por isso, primeiro que tudo, queremos morrer á sombra da Cruz e do Perdão.

Vamos para a guerra, marchemos a caminho da Victoria ou da Morte, mas, acompanhem-nos capellães militares, condição essencial para luctarmos com a coragem

e com o denodo que carecterisam, já bem de longe, o nosso Povo!

Marchemos, marchemos, mas sempre, que as nossas marchas sejam abençoadas por um Padre, que em nome da Religião e de Deus, nos perdôe as nossas culpas confessadas e nos abençôe o caminho da vanguarda!

R. S.

Um administrador de encommenda

O novo administrador d'este concelho concebeu a ideia soberanamente esquipatica de reunir na administração, na vespera das eleições municipaes, um sinodo, em que tomou por sua conta e risco a presidencia. Os parocos, convocados apenas com um dia de antecipação, entreperguntavam-se qual seria o assumpto a tratar e ninguem o sabia dizer. Chegados ao lugar da reunião, eis-aqui o que se passa: foram introduzidos numa sala, onde se perfilaram deante d'um homem que dizem ser administrador do concelho e que á ultima hora foi encommendado para apurar e completar a manipulação da eleição camararia. O homem é pouco apessoado, de rosto miudo, olhar langoroso e pesado como o d'um batracio. O aspecto revela intelligencia lerda. O nome soa a fidalgo, mas a alma é puramente democratica, no sentido que hoje vulgarmente se dá a este termo.

Feita a descarga dos parocos que obedeceram a intimação, acto em que se mostrou pouco adextrado, tanto que foi preciso auxiliá-lo o chefe da policia, levantou-se o homem palido como cera e, num visivel esforço de contrafação, disse maciamente estas palavras, pouco mais ou menos (garantimos a ideia): «Chamei-os aqui para lhes pedir o favor de não fallarem contra a republica nem contra a guerra, e de não se metterem em politica. Mettam-se com a igreja. Muitas pessoas—homens e mulheres—me teem informado de que os senhores ameaçam com o inferno o povo que votar com a republica». E como um paroco lhe observasse que para fazer esse aviso era escusado tê-los obrigado a um tão grande incommodo, pois que elle se podia ter feito por um officio, e além d'isso lhe exigisse as provas das accusações feitas, então o homem, irado e não facundo, continuou: «que ainda podia ter feito peor e que ha de usar de todo o rigor, se não attenderem o seu aviso».

Os parocos, que viram na intimação e paranese do administrador uma intimidação disfarçada para o acto eleitoral, protestaram indignados contra accusações tão gratuitas e contra ameaças tão desavisadas, não faltando, bem entendido, ao respeito devido á auctoridade.

Agora façamos os commentarios que o caso requere. Um democratico celebrar uma reunião clerical na administração do concelho é uma ideia que só podia germinar na cabeça d'um administrador de encommenda.

Se a associação do registo civil tiver conhecimento do facto, com certeza que ha de enviar uma aspera censura ao desastrado tirannete. Pois não sabe o administrador, que o clericalismo é contagioso? Metta-se com o clero e verá o que lhe acontece; será tido como reaccionario. Não sabe que os padres teem o poder de fazer sortilegios e enguiços? Pois nós lhe agoiramos que com o seu truque de ferrabrás eleiçoeiro vae ficar enguiçado.

Bem sabemos que um homem que de moto proprio ou por suggestão alheia se prestou a representar um papel tão indecoroso, não tem grandes melindres de consciencia nem elevados alcances intellectuaes. No entanto, quando se vir abandonado e desprezado dos que agora o aproveitam como testa de ferro, ha de sentir rijos apuamentos de consciencia por ter praticado uma acção tão inconveniente, que não tem justificação possivel.

Que mal lhe fez o clero para o tratar com tamanho desprezo? Queria fazer-lhe um aviso? Fizesse-lho pelo correio em officio. E assim teria evitado a grande maçada que deu aos pobres policias que fizeram as intimações, e a despesa e incommodo que deu aos parocos.

Mette nojo ver uns homens que, dizendo-se amigos da liberdade, tratam os outros como escravos.

Os policias e os parocos não serão gente de carne e osso como o regulo da admnistração? E' bem certo o ditado: se quereis conhecer o vilão, mettei-lhe o mando na mão.

A democratica parenese que o administrador fez aos parocos, era muito melhor que fosse feita por escripto, porque ficava como um documento a attestar a intelligencia, o tino, a bondade do seu auctor; e os parocos deviam ver mencionados nella as leis de cuja transgressão eram accusados, para que andassem mais precavidos.

Receava talvez, que o aviso por escripto não desse resultado; pois deve saber que o resultado é o mesmo. O administrador fez accusações e ameaças como quem tinha o rei na barriga e era capaz de esmagar meio mundo; mas lastimosamente se esqueceu de citar as leis e respectivos artigos que os parocos tivessem quebrantado. Se as accusações são gratuitas, as ameaças são ridiculas.

Pode o administrador, confiado na impunidade, fazer vexames, praticar arbitrariedades, exercer perseguições; mas fique certo de que o effeito será contraproducente. Acusa os parocos de fallar contra a republica e não repara em que hoje não ha ninguem que não falle contra ella; até democraticos amigos intimos do snr. Affonso Costa, quando se encontram com pessoas de confiança, malsinam do actual regime. Se o administrador ainda o não sabe, fique-o sabendo. E não era de estranhar que o clero fallasse contra a republica, porque não ha na sociedade, classe alguma a que os governantes republicanos votem um odio mais entranhado. Além de se apossarem pelo direito da força dos bens ecclesiasticos, deixando na miseria os seus legitimos possuidores, sujeitaram o clero a umas leis de excepção. O clero não goza das mesmas garantias que os outros cidadãos.

A constituição diz claramente em o n.º 21, art.º 3, que «ninguem será sentenciado senão pela auctoridade competente, por virtude de lei anterior e na forma por ella prescripta». Pois esta garantia é lettra morta para o clero. O clero está fora do direito commum. Pelo que não era de estranhar que elle fosse inimigo da republica. Comtudo, sem embargo dos mil aggravos que o clero tem recebido do novo regime, o clero não o hostiliza. Tem affirmado sempre, que como catholico é indifferente a formas de governo. E não só o tem affirmado, mas tambem o vae praticando.

A maior parte do clero votava na lista do concelho, na qual estão incluidos nomes de verdadeiros e authenticos republicanos. De modo que a accusação de que ella falla contra a republica não tem fundamento. E' uma mania que se encasquetou na cabeça do administrador e com que elle espera tornar-se afamado.

Accusa tambem o clero de fallar contra a guerra. Esta accusação é que está fora de toda a critica. Quem ha ahi que não falle contra a guerra, que tantos males tem produzido? A guerra é um mal e dos maiores males, talvez o maior, que podem flagellar a humanidade. E não havemos de fallar contra ella? Só o administrador é que não concordará neste ponto!

Nós bem sabemos o que elle queria dizer, mas não lhe chegou a lingua para se exprimir com precisão.

Desculpemo-lo, que é novato no officio. Uma coisa é fallar contra a guerra e outra fallar contra a nossa participação na guerra europeia. Como veem, ha muita differença. Pois o administrador não quere que se falle contra a guera. Um disparate uma tal pretenção.

Um observador.

Captura de um submarino allemão

O *Seculo* e outros jornais, noticiaram ter sido apanhado na costa do Algarve um submarino allemão.

A noticia não se confirmou dizem as mesmas gazetas.

E... caso se confirmasse, o submarino que o Leotte viu, *no fundo do mar*, não seria algum barco de pesca do atum?

Oh! de certo, pois se não fosse o Leotte e a Reliquia, deitavam as mãos ao chão e... punham-se a correr... Pudera!

PIOS SURDOS

Para cada um piar conforme o seu caco lh'o permittir.

A braçarensização do rito romano

E' frequente ouvirmos magoados queixumes de alguns zelosos e dedicados amigos do rito bracarense, que teem immensa razão de lamentar que a incuria dos seus, tenha feito intruduzir nas ceremonias bracarenses novidades que, sendo boas em si, não se podem approvar entre nós, exactamente por irem de encontro ás tradições do nosso rito.

A bracarensização!!!
Irra! que Braga progride!

*

Do nosso estimado collega o «Diario Nacional»:

O comicio

Lá se realisou no domingo, junto da feira de Agosto, o comicio do partido unionista-retalhista. Compareceu o inevitavel snr José Barbosa, que teve as honras da tarde; o snr. Aresta Branco, que teve uma *faena* por vezes luzida, embora o gado fosse mosquiro, como se viu no fim

Quando um cidadão, redactor do jornal *A Canalha*, dizia de sua justiça, o auditorio chamou-lhe tudo quanto, segundo o *Diario de Noticias*, «lhe podia chamar politicamente». Impoliticamente é que foi. Ouviu-as das bonitas, o orador, sendo em seguida distribuido um farto bodo de pancadaria.

Pela gravura que o *Diario de Noticias* publicou, vê-se que o comicio teve uma concorrencia diminutissima. Por isso a bordoada foi á farta. E' que a tinham destinado a muito mais gente.

Não se pode ter mais graça.

*

De «O Dia»:

Ha boccadinhos de ouro que não podem ficar esquecidos. Exemplo: este telegramma que o *Seculo* dá como recebido pelo snr. dr. Bernardino Machado:

«Um grupo de mobilisados promptos a cumprir o seu dever nos campos da França, festejando as recentes victorias portuguezas em Africa e firmado na Historia Patria saúda V. Ex.ª como respeitavel symbolo do unico regimen digno de Portugal; saúda o dr. Antonio José de Almeida como patriota de alma tão portugueza como Nuno Alvares; e saúda o dr. Affonso Costa como o mais energico e perspicaz estadista desde 1820».

*

De *O Dia:*

Emquanto a nós e a outros jornaes se não permitte discutir o decreto do adiamento das eleições, dá-se licença ao *Seculo* para *justifical-o* com os outros da mesma côr, que se prestam a defendel-o, como aquelle *colosso* já o faz, atirando hoje assim as culpas para cima... dos monarchicos, especialmente os do Minho, onde a derrota eleitoral da *união sagrada* seria formidavel:

«Não sabemos que manejos são esses que a nota officiosa aponta. Não conhecemos os elementos perturbadores a que ella se refere. Mas sabemos que, de facto, em certas terras do norte—principalmente do norte—se tem feito, impunemente, uma indigna propaganda contra a nossa participação na guerra; e que são os monarchicos—que aliás, nos seus orgãos da imprensa se apregoam *alliadophilos* e os mais dedicados amigos da Inglaterra e da França—os que dirigem, incitam e realisam essa propaganda monstruosa, offensiva da honra da nação e infamante para a Republica.

As eleições municipaes eram já o pretexto d'essa propaganda. Possivel seria que, em seguida á realisação do acto eleitoral, elles fossem mais longe, tanto mais que as suas vitorias seriam raras. Tambem nisto se falava abertamente em todo o Minho, como de coisa inevitavel. Mas se houvesse duvidas sobre as intenções d'essa gente, a leitura attenta dos seus jornaes o revelaria. Um d'elles, —que passa por ser o echo da palavra sagrada do *soberano* — ainda recentemente sentenciava que os monarchicos não deviam cuidar apenas de eleições mas *de mais alguma coisa de pratico*.

Talvez esse *mais alguma coisa de pratico* se conjugasse com o desastre eleitoral que lhes estava imminente. O governo entendeu, ao que parece, que não convinha ao paiz liquidar neste momento essa questão de influencia politica... e de força positiva. E adiou as eleições, que era o pretexto escolhido.»

Claro está que se *a isto* quizéssemos responder á lettra, entornavam-nos sobre o que escrevessemos toda a tinta vermelha da *censura!* Mas nem é precisa resposta. Basta archivar! *Atraz dos tempos, tempos veem...*

Camara dos deputados

Sessão extraordinariamente historica

Falla o snr. Antonio José:

«As eleições foram adiadas por motivos de ordem publica, em razão de informações colhidas nos ministerios do interior, da guerra e dos estrangeiros.

Seria imprudente e perigoso realisar as eleições no dia em que estavam marcadas, tão melindrosa é a nossa situação e tão grande a prova de energia que o governo tinha de dar na repressão de qualquer alteração de ordem.

Ninguem ignora o que se tem passado em Africa com as nossas tropas, que alli estão empenhadas numa lucta violenta contra o inimigo.

Isso, só por si, seria motivo mais que sufficiente para que se procurasse tolher toda e qualquer alteração da ordem publica; mas outra ha, que é o da proxima partida para os campos de batalha na Europa de tropas, que alli vão mostrar á nação portugueza não faltou ainda nem o brio, nem o heroismo de sempre.

Como poderia permittir-se que em Portugal neste momento, irrompessem desordens, que bem podiam dar ao estrangeiro a impressão de que neste paiz reinava a anarchia!

O governo tinha de esgotar todos os meios suasorios e esgotou-os. Em varios pontos do paiz se preparavam acontecimentos gravissimos, que o snr. ministro do interior exporá laconicamente, por o não poder fazer de uma fórma mais larga, em virtude de ser preciso respeitar os altos interesse da republica.

Em Braga deram-se factos isolados que revelaram a existencia de um «complot» vastissimo.

Em Lamego tambem se produziram factos anormaes. No Alemtejo a agitação é profunda. Nos mares do Algarve aparecem os submarinos.

No ministerio dos estrangeiros receberam-se informações seguras e positivas de que elementos estranhos estavam preparando a rebelião de Portugal. Soube-se até a quanto montavam as quantias que do estrangeiro vieram para o nosso paiz, para pagar aos agentes da perturbação. Vê-se, pois, que o governo de animo leve, sem motivo nem causas que justifiquem plenamente o seu acto.

O snr. ministro do interior apresentará ao parlamento um projecto reconduzindo até ao fim de junho os actuaes corpos administrativos e declara, contra o que se tem feito correr, que as eleições se effectuarão com toda a liberdade, empenhando nisso a sua situação pessoal e politica.

Vae mandar para a meza uma proposta de lei, submetendo á apreciação da camara a obra legislativa do governo.»

Este monlogo foi muito applaudido mas... se elles levam esta peça agora, que diabo hão de levar no entrudo?

NOTICIARIO

«Jornal de Vianna»

A este nosso denodado collega de Vianna do Castello, enviamos os nossos melhores cumprimentos, saudando-o affectuosamente, indo nestes cumprimentos o nosso mais energico protesto pelo attentado que os *senhores da república*, lhe prepararam, lançando bombas contra a sua redacção.

O *Jornal de Vianna*, segundo nos dizem, soffreu esses desacatos, por não favorecer a lista democratica, para a camara d'aquella cidade.

São sempre os mesmos e eguaes em tudo, estes *cavalheiros!*

A crise na Imprensa

Realisou-se no domingo a reunião magna convocada pela Liga das Artes Graphicas do Porto, para apreciar os acontecimentos sobre a enorme carestia do papel de impressão e resolver qual o caminho a seguir. A classe estava numerosamente representada.

O presidente do conselho director, snr. Silva Pereira, explica o motivo por que convocou a reunião e convida para presidir o snr. José de Sousa Ribeiro, como delegado da classe; e para secretariar os snrs. Gaspar Monteiro de Mattos Guimarães e Julio Flôres, da commissão directora. Fallaram diversos oradores, sendo approvada, entre outras, a seguinte moção:

«A classe graphica do Porto, reunida em sessão magna, para tratar da carestia do papel de impressão, ao apreciar as adhesões das Ligas Graphicas e nucleos adherentes á Federação do Livro e do Jornal, recebe com satisfação taes manifestações de apoio e resolve endereçar-lhes toda a sua sympathia.»

Depois foi encerrada a sessão, tendo o presidente da Liga pedido a todos os graphicos desempregados para se inscreverem na sede da Liga.

«Pimentinhos»

Ainda ha dias aqui noticiamos a apparição de um collega local que se propunha fazer-nos rir periodicamente e já hoje annunciamos a chegada de outro benemerito animado do mesmo pio intento. Dá pelo nome de *Pimentinhos*, é da visinha Braga e da authoria do Snr. Delphim Alves.

O riso d'este senhor é um tanto amarello mas vê-se bem que não é por sua culpa.

Mas que fazer, se o riso se transforma ás vezes tão facilmente em choro?

Bemvindo seja em todo o caso e ad multos annos.

Associação dos Proprietarios e Lavradores

Em assembleia geral, hontem effectuada, foram eleitos, para a gerencia de 1916 a 1917 os seguintes cavalheiros:

Presidente—Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Vice-presidente—Major Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

1.º Secretario—Thomaz Rocha dos Santos.

2.º Secretario—Dr. Domingos de Barros Teixeira de Mendonça.

Thesoureiro—Alfredo Bellino.

Directores — Conde de Villa Pouca, Dr. José Maria de Moura Machado, Padre José Maria da Silva e José Maria Cerqueira Machado.

Dr. Gonçalves Cerejeira

Os nossos melhores cumprimentos dirigimos a este nosso querido amigo e illustre jornalista e assistente da faculdade de lettras de Coimbra, pela brilhante classificação que obteve no seu ultimo exame.

«A Mala da Europa»

Suspendeu, temporariamente, a sua publicação, este nosso presado collega da capital.

Match de foot-ball

Realisou-se na passada quinta-feira, no campo da Athouguia, um *Match* de desempate entre os 1.os *teams* do Internato Municipal e da Escola Academica.

De ambos os lados se luctou com provado esforço e decidido enthusiasmo. A alma dos rapazes vibrava alli num mixto de generosidade e interesse.

Por fim a lucta terminava e o *team* da Escola Academica contava 4 *goals* contra 2.

Do *team* do Internato salientaram-se os snrs. Brandão, Bravo e Gomes d'Almeida. Da Escola brilharam mais os snrs. Oscar, Guerra, Taveira e Quadrio.

Desordens

Ha dias, deram-se em pleno Toural, dois casos, para os quaes esperamos que a auctoridade olhe com interesse, no intuito de os evitar para futuro.

O primeiro foi uma scena de pancadaria. Houve grande ajuntamento de curiosos, e policias nem um só; o segundo foi ainda entre os mesmos individuos e no Centro do Toural. Muitos gritos, ficando um dos contendores com um pulmão perfurado por um ferro de afiar. Policias. nem um; guarda republicana, nenhum! O ferido chama-se João Reu, e recolheu á Santa Casa da Misericordia em estado desesperado.

O novo edificio camarario

Fomos, ante-hontem, vêr os projectos para o novo edificio camarario, a levantar-se proximamente na Praça de S. Thiago.

Entre alguns projectos, apparecem dois ou três, que só por si fazem a reputação dos seus auctores.

Entre todos, um ha contudo, que é um trabalho magnifico o que a nosso vêr deve ser aproveitado, visto elle *apanhar bocados* dos nossos principaes monumentos. Intitula-se o formoso projecto, *Ourique*.

E' muito bem pensado, coisa unica no genero e sem duvida um verdadeiro edificio. proprio á camara d'esta cidade, pois todo elle nos faz lembrar a historia d'esta terra, não esquecendo absolutamente nada.

«A Ordem»

Este nosso presado collega da capital, tão superiormente dirigido pelo illustre jornalista e habalisado engenheiro snr. conselheiro Fernando de Sousa (Nêmo), publicou no dia 5 do corrente um numero especial, em honra de Nun'Alvares Pereira, o santo Condestavel, com brilhante collaboração de alguns dos nossos mais distinctos jornalistas.

Cumprimentando o nosso novel e illustre collega da capital, associamo-nos com todo o respeito, á homenagem prestada ao grande Vulto da História Patria, a mais alta personificação da Alma Portugueza e um dos mais insignes guerreiros da nossa raça.

Dr. Annibal Soares

Da sua viagem a Londres, regressou á capital, o nosso dedicado correligionario e distincto causidico snr. dr. Anibal Soares,

O distincto jornalista, que á Causa Monarchica, vem prestando incalculaveis serviços, foi alvo das melhores attenções na capital inglesa, tendo regressado á capital ha dias, onde já retomou o seu logar de sub-director do nosso valoroso collega *Diario Nacional*, onde aquelle nosso presado amigo vem continuando a ser o mesmo jornalista brilhante de sempre, dispensando-lhe todo o valor do seu trabalho e da sua intelligencia cultissima, que o tornam, sem favor, um dos nossos mais conhecidos jornalistas.

Ao dr. Annibal Soares, as nossas saudações de boas-vindas.

S. Nicolau

Este anno mais uma vez se realisam os tradiccionaes festejos Nicolinos, tendo a Academia nomeado para esse fim uma commissão, que nos dizem ser composta por rapazes enthusiastas, que estão animados para promoverem os festejos com o melhor esplendor.

D. Maria Gasparinho

FUNERAES

Com assistencia numerosa e selecta efectuaram-se, na egreja da Ordem dos Terceiros do Carmo do Porto, os responsos pela alma da excellentissima Senhora D. Maria Guilhermina Braga Gasparinho, fallecida na freguezia de Ancede, Baião.

O acto religioso foi celebrado por cinco ecclesiasticos sob a presidencia do rev. Vigario da Ordem, assistindo os internados dos Asylos: do Terço, Desamparados, Associação da Infancia, Instituto dos Cegos e escola da Ordem do Carmo.

A chave do athaude foi entregue ao snr. Franklim Ribeiro Gasparinho, enteado da saudosa extinta e nosso presadissimo amigo.

Após a cerimonia, foi o feretro conduzido para o cemiterio privativo da Ordem do Carmo, onde ficou em jazigo de familia.

Ao panno que cobria o athaude pegaram os seguintes snrs.: D. Francisco Sottomaior, Henrique Ferraz Carneiro, Franklim Ribeiro Gasparinho, Henrique de Souza Braga, Antonio Dias Ribeiro Gasparinho, Francisco Ribeiro Gasparinho, Francisco Bernardino Pinheiro de Meirelles, Arthur Augusto do Sacramento, Alfredo José da Silva, Arnaldo Urbano da Silva, Alvaro Frederico Braga, Jayme Bento das Neves e Thomaz Rocha dos Santos.

A egreja ostentava uma luxuosissima e artistica decoração da Companhia Funeraria e Decorativa Portuense.

*

Dr. Luiz d'Almeida Botelho

Contando apenas 21 annos falleceu o intelligente quintanista de medicina da Universidade do Porto, dr. Luiz d'Almeida Botelho.

Era, o nosso querido amigo, um dos mais talentosos e distinctos alumnos da geração que actualmente curvava a Universidade do Porto, impondo-se a todos os collegas pelas suas faculdades de trabalho e pela honestidade da sua conducta.

Contava apenas 21 annos, 21 annos passados, os mais d'elles numa lucta esforçada.

Lamentando a pêrda de tão bom amigo, acompanhamos a familia na sua dôr e aos nossos leitores rogamos uma prece por sua alma.

Officina de S. José

Para os sympathicos rapazinhos internados nesta benefica instituição de caridade foram recebidos os seguintes donativos, durante os mezes de Setembro e Outubro, passados:

—José Antonio Fernandes Guimarães, pela Commissão promotora das festas de S. Thiago (saldo da mesma), 5.000; Francisco Martins Fernandes, 2.500; José Marques Coelho, 5.000; Joaquim da Silva Salgado Guimarães, 12.500; Confraria do SS. Sacramento da Oliveira, 5.000; Domingos Antonio Lopes, 5.000; José Rodrigues Moura Junior (Tadim), 10.000; D. Maria de Freitas Martins Sarmento, em suffragio da alma de seu primo Antonio Leal, 20.000; D. Maria Anna de Mello Sampaio, 5.000; Antonio Leite de Castro, uma pipa de vinho; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, uma dita, 2 alqueires de feijões e 1 carro de milho ao preço de 750 reis o alqueire; Anonyma, 1 alqueire de feijões; Idem, 2 cestos de uvas e 3 cestos de peras; Idem, 1 cesto de castanhas e uvas; D. Maria José Ferrão, 2 alqueires de feijões; Anonyma, 5 alqueires de castanhas e 4 arrobas de batatas.

Pede-se aos dedicados amigos e bemfeitores d'este sympathico estabelecimento a caridade de confiarem aos pequenos artistas das officinas de sapataria, alfaiataria e encadernação algumas encomendas, para seu aproveitamento e sustentação.

Installações electricas

Estão em cobrança as taxas de fiscalisação das installações electricas referentes aos annos de 1916 e 1917, durante os mezes de novembro e dezembro.

Para realisar o pagamento, devem os interessados apresentar na estação Telegrapho-Postal os respectivos titulos de licença.

Carteira Elegante

No mez de novembro fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros

DIA 1

D. Augusta Jorge.
D. Maria do Carmo de Mello Breyner.

DIA 3

Conego Antonio da Silva Ribeiro.

DIA 6

Luiz Trepa Ramos.

DIA 7

D. Olympia Coelho Trepa.
Dr. José Ricardo de Freitas Ribeiro.

DIA 9

D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro).

DIA 10

Visconde de Viamonte da Silveira.

DIA 12

Duarte Pinto Coelho Simães.

DIA 13

D. Ermelinda Aurélia Moniz Coelho da Silva de Moura Teixeira.

DIA 14

D. Maria José Lobo Machado de Tavares Ferrão.
Joaquim Martins de Menezes.

DIA 15

D. Maria Thereza de Barros da Rocha Carneiro.

DIA 18

D. Violante de Barros.
Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

DIA 19

D. Helena Sotto Maior Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride).
D. Maria José de Sousa Leite Correa d'Almada (Viamonte da Silveira).

DIA 20

D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria.

DIA 23

D. Adelaide Vasco Leão.

DIA 24

D. Josepha Adelaide Meira.
D. Maria Beatriz Monteiro de Meira.
D. Jesophina Leão da Cruz Barbosa.

DIA 27

D. Julia Amelia d'Andrade de Sousa Trepa d'Oliveira Ramos.
D. Maria d'Oliveira Corrêa de Mattos.

DIA 28

D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco Leão.

DIA 29

D. Josepha Carolina de Mattos Chaves.

* * *

D. Antonio Barroso

Os *Echos de Guimarães*, saudam o venerando Prelado do Porto, pelo seu anniversario natalicio e muito se orgulham por felicitar o illustre Principe da Egreja, honra e lustre do Episcopado portuguez.

* * *

Conde de Margaride

Tem estado doente, o venerando vimaranense e digno Par do Reino, snr. Conde de Margaride.

E' seu medico assistente o distincto e habalisado clinico snr. Dr. Pedro Guimarães.

Desejando as melhoras do illustre enfermo, fazemos votos para que o seu restabelecimento seja rapido e completo.

* * *

Conselheiro Antonio Cabral

Da sua casa de Santa Cruz do Douro, regressou á capital o illustre estadista e nosso querido amigo snr. conselheiro Dr. Antonio Cabral Paes do Amaral.

* * *

D. Virginia da Seabra e Silva

Faz hoje 23 annos a ex.ma senhora D. Virginia dos Santos Costa Telles de Vasconcellos d'Abreu Sampaio de Seabra e Silva, gentil e interessante filha do illustre fidalgo, nosso muito querido amigo snr. D. João Sampaio de Seabra e Silva.

E'-nos muito agradavel cumprimentarmos a illustre fidalga, desejando-lhe toda a sorte de felicidades, a que teem direito as suas virtudes e as suas boas qualidades.

* * *

Casamentos

Na capital realisou-se com toda a pompa e solemnidade o casamento da ex.ma Senhora D. Maria Helena de Mello Costa, gentil e insinuante filha da ex.ma Senhora Condessa de Ficalho e do digno Par do Reino snr. Antonio da Costa e Silva e irmã do nosso illustre amigo snr. Marquez de Ficalho, com o nosso distincto collega do *Diario Nacional*, snr. D. José Paulo da Camara, filho da ex.ma Senhora D. Eugenia de Mello Breyner da Camara e do saudoso e notavel homem de lettras D. João da Camara.

As qualidades de caracter, educação e finissimo trato de que são dotados or illustres noivos, são mais que garantia para se ver que o futuro lhes deve ses venturoso e feliz.

Os *Echos de Guimarães*, saudando os noivos, desejam-lhes toda a sorte de felicidades.

*

O distincto medico brazileiro snr. Dr. Luiz O'Seary Paes Leme, pediu em casamento a ex.ma Senhora D. Leonor de Paiva Moniz, gentillissima filha da ex.ma Senhora D. Arminda de Paiva Moniz e do abastado capitalista snr. Claudino Moniz Coelho da Silva.

A noiva, nossa conhecida, é uma gentilissima menina, muito educada e muito prendada e o noivo dizem-nos ser um rapaz muito intelligente e querido por todos, pelo seu bello caracter.

O auspicioso consorcio realisa-se brevemente.

Os nossos parabens.

* * *

Luiz Trepa

No dia 6, fez annos o nosso sympathico amigo Luiz Trepa, rapaz finamente educado e muito estimado na nossa sociedade.

Com toda a sympathia o felicitamos, fazendo votos pela sua felicidade.

* * *

Da sua casa da Veiga, Celorico de Basto, regressou a Guimarães, a ex.ma Senhora D. Sibéria de Moura Moniz, gentillissima sobrinha do nosso querido amigo snr. Dr. José Maria de Moura Machado.

*

Com sua ex.ma familia, regressou de S. João de Ponte, o importante capitalista e proprietario e nosso muito querido amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

*

Com sua ex.ma filha, regressou a Guimarães, o illustre advogado snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

*

Com sua dedicada esposa e gentil filhinha encontra-se em Braga, onde vae passar o inverno, o nosso presado amigo snr. Alvaro Jorge Guimarães.

*

Da Foz do Douro, regressou a Santo Thyrso, a ex.ma Senhora D. Honorina Coelho Trepa, gentil filha do nosso amigo snr. Adriano Trepa.

*

Com sua ex.ma esposa e interressantes filhas, partiu de Lómar para a capital, o nosso estimado amigo snr. Dr. Fortunato Jorge Guimarães.

*

Depois de ter estado uns dias entre nós, regressou á sua casa da Foz-do-Douro, com sua ex.ma familia, o nosso illustre patricio e antigo capitão de artilheiros, snr. Arthur Jorge Guimarães.

*

Está em vias de completo restabelecimento o nosso presado amigo snr. Manoel de Freitas Aguiar, dignissimo secretario da Administração do Concelho.

*

Vimos nesta cidade o snr. Dr. Pires de Lima.

*

Esteve, egualmente, entre nós, o nosso muito estimado amigo snr. D. Antonio Moutinho, que nos deu o honra da sua visita.

*

Das suas propriedades de São Torquato, regressou com sua ex.ma familia, o nosso respeitavel patricio, snr. Antonio José da Silva Basto.

*

Entrou em franca convalescença, o que sinceramente estimamos, a nossa gentil patricia ex.ma Senhora D. Maria Ismália d'Oliveira Costa, filha do importante industrial snr. Alvaro Costa.

*

Está egualmente em vias de restabelecimento o snr. coronel Affonso Mendes, digno commandante d'infantaria n.º 20.

*

Com sua dedicada mãe, regressou das suas propriedades de São Gemil, o nosso presado amigo snr. Dr. Joaquim Machado.

*

Vimos em Guimarães, o importante proprietario e nosso presado amigo snr. Antonio José Antunes Machado.

*

Com sua extremosa esposa, regressou a Guimarães o abastado capitalista snr. Augusto Mendes da Cunha.

Curso nocturno de instrucção primaria, para individuos de mais de 15 annos.

Este curso começa ás 8 horas da noite, na Escola Central. Os interessados devem dirigir-se ao professor

Henrique de Mattos.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura. ... ... 50 réis
Cartonado... ... ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura. ... ... 50 réis
Cartonado... ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:

Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado.. ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... ... 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: **FRANCISCO DE ALMEIDA**

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 »

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.os formando um volume de 416 pag.. 1$500 rs.
Por semestre—26 n.os . . . . . 800 »
Por trimestre—13 n.os . . . . . 450 »

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma fórma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remettidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—**LISBOA**

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introducção a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O **Salgado** com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da **VITALIA** o melhor renovador do cabello infalivel contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "*Qual é a fórma da Terra?*„ que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po,ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscil/ação.—Effeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade recon*h*ecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da fórma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha

Anno	1$300 rs.
Semestre	650 „
Trimestre..	350 „
Estados U. do Brazil (anno) .	2$000 „
Paizes da União Postal „ ..	2$500 „
Numero avulso	30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha.	20 „

Permanentes, contracto convencional.

Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um..	100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães.

Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 30

Ex.mo Snr.